

**AS CARTAS DE PARKER E A ARITMÉTICA DA ESCOLA PRIMÁRIA NA REVISTA “A ESCOLA”, EM TEMPOS DE CÉSAR PRIETO MARTINEZ (1920-1924)**

PORTELA, Mariliza Simonete  
Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá  
[mariliza.portela@gmail.com](mailto:mariliza.portela@gmail.com)

PINTO, Neuza Bertoni  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
[neuzard@uol.com.br](mailto:neuzard@uol.com.br)

**RESUMO**

No período de 1920 a 1924, o educador paulista César Prieto Martinez esteve à frente da Inspeção da Instrução Pública do estado do Paraná. Nessa função, para a qual foi convidado, investiu, sobremaneira, na escola primária do estado, seja produzindo documentos normativos, seja emitindo orientações para o cumprimento dos programas. Consultando os documentos por ele normatizados, o Programa dos Grupos Escolares do Estado do Paraná (1921) e as Instruções aos Professores Públicos do Estado do Paraná (1921), o presente estudo analisa recomendações emitidas pelo educador para a melhoria do ensino da Aritmética, referente ao uso das Cartas de Parker. Tais recomendações ganharam destaque na revista pedagógica “A Escola”, nas primeiras décadas de 1920. Conduzido na perspectiva da história cultural (Chartier, 2009), o estudo destaca não apenas as posições de Martinez sobre o como ensinar a Aritmética na escola primária, sobretudo, o espaço dado pela revista para que as ideias do educador chegassem aos professores das escolas primárias do estado. Ao divulgar formas de conduzir o ensino dos saberes elementares aritméticos com ordem, disciplina e atenção, características que se harmonizavam aos objetivos da escola primária republicana, a revista dava acolhida a um dos propósitos de Martinez, o de investir na formação dos professores em serviço para melhorar o ensino ofertado pelas escolas primárias do estado.

**Palavras-chave:** Aritmética da escola primária; Prieto Martinez; revista “A Escola”.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Com o olhar dirigido à escola primária paranaense do início do século XX e à forma de ensinar a Aritmética, período em que o educador paulista Prieto Martinez, exerceu a função de Inspetor Geral da Instrução Pública do estado do Paraná, o presente estudo destaca o papel da revista “A Escola” na divulgação das ideias do referido educador. A revista, constituída como fonte histórica dentre outros documentos oficiais, mostrou-se apropriada para a compreensão do papel ocupado pelas revistas pedagógicas para divulgação dos ideais da educação no período e dos instrumentos de ensino utilizados para esse fim, uma operação de historiografia apoiada nos escritos de Chartier (2009) em relação

ao historiador cujo objeto seja reconhecer os instrumentos e as maneiras utilizadas pelos atores sociais que dão sentido às suas práticas conforme a posição que ocupam nas relações de dominação.

Partindo da análise de como estava organizada a escola de quatro séries, no Paraná, no início da década de 1920, o estudo analisa documentos oficiais, de modo especial, os normatizados pelo educador no referido período, documentos que continham orientações sobre saberes elementares da escola primária<sup>1</sup> facultados pelo dispositivo didático Cartas de Parker, recurso amplamente utilizado no ensino primário brasileiro e que, mais que um material, configurou-se no Paraná, (PORTELA 2014), como uma proposta moderna para os professores conduzirem o ensino da matemática elementar.

## **A ESCOLA PRIMÁRIA PARANAENSE DE QUATRO SÉRIES**

A escola primária de quatro séries, o denominado grupo escolar, teve início no estado do Paraná em 1903, dez anos depois de ter sido criado o primeiro, em São Paulo, estado difusor do modelo de ensino amplamente difundido no Brasil e cujas referências marcaram a educação primária do Paraná, desde as primeiras décadas do século XX. O primeiro deles, o Grupo Escolar Xavier da Silva, cujo nome homenageou Francisco Xavier da Silva, Diretor da Instrução Pública e Presidente do Estado por três mandatos no período entre 1892 e 1912, foi inaugurado na capital, no aniversário de 50 anos da Província do Paraná, em 19 de dezembro de 1903, passando a funcionar no ano seguinte.

À criação dos grupos escolares, segundo Bencosta (2011), estava atrelada a uma regulamentação científica, que além de prédios próprios para racionalização dos espaços, novas metodologias, outras novidades integravam o ensino primário, como o método intuitivo ou lições de coisas que previa o uso, dentre outros instrumentos “de mapas, gabinetes, laboratórios, globos, figuras e quadros de Parker, a fim de facilitar o desenvolvimento das faculdades de apreensão sensorial dos alunos” (BENCOSTA, 2011, p.71).

Os grupos escolares diferenciavam-se das escolas isoladas por abrigar em um mesmo prédio mais de quatro classes, sendo cada classe regida por um professor. Composto o quadro de funcionários, um diretor e demais empregados encarregados pela escrituração, vigilância e asseio do edifício. Na modalidade seriada, os grupos escolares

---

<sup>1</sup> De acordo com a classificação de Hébrard (1990) para saberes disciplinares, tem-se: epistemológico (saber escolar constituído); pedagógico (prática escolar caracterizada por exercícios específicos) e cultural (possui um valor formativo).

---

estavam organizados em uma sequência metódica e sistemática de ensino pela qual o aluno passava por diversas classes e graus (PARANÁ 1904, p. 51).

No Paraná, as orientações para a organização do ensino eram tratadas em pormenores, com exigências próprias para cada série, de modo que o grupo escolar se constituísse em modelo para a organização de outros estabelecimentos escolares. A organização e regime dos grupos escolares, bem como as atribuições de cada função, já estavam definidas em 1909, pelo Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado.

O Programa de Ensino e sua execução nos Institutos Públicos do Curso Primário de 1916, elaborado pelo Conselho Superior do Ensino Primário do Paraná, delineava sem maiores detalhes, um programa de ensino geral para as quatro séries e um programa especial para as escolas ambulantes.

Em 1917 foi publicado um documento denominado Regimento Interno para o Grupo Escolar Modelo, espaço que servia para a prática de professores em formação na escola normal, porém, o documento não tratava das especificidades das matérias de ensino.

Embora os três documentos normativos citados (1909, 1916 e 1917), deliberassem sobre a organização dos grupos escolares, somente em 1921 foi publicado um programa detalhado para essa modalidade de ensino no estado do Paraná, tempo em que Caetano Munhoz da Rocha atuava como Presidente do Estado e Marins Alves, como Secretário Geral.

## **O ENSINO PRIMÁRIO EM TEMPOS DE PRIETO MARTINEZ**

Convidado para exercer o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública do estado do Paraná, o professor da Escola Normal de Pirassununga do estado de São Paulo, César Prieto Martinez, exerceu a função de 1920 à 1924. Sua atuação trouxe muitas mudanças para a escola primária do Paraná, sobretudo no que se refere à produção de documentos normativos detalhados, à expansão e modernização do ensino primário no estado.

Com o argumento de fazer do ensino público paranaense um aparelho escolar remodelado, Martinez que se destacou pela sua experiência profissional, investiu na expansão e melhoria da escola primária tendo como pano de fundo o discurso do progresso do estado alicerçado na formação do povo e no combate ao analfabetismo. Aumentando o número de estabelecimentos, elaborando novos documentos e orientando professores atuantes com vistas à condução do ensino e aplicação dos métodos que considerava adequados para alcançar seus objetivos, acelerou e deu ao ensino primário maior visibilidade.

No primeiro Relatório apresentado ao Secretário Geral do Estado, Martinez relata que os grupos escolares tiveram um programa, a título de experiência e que o mesmo só seria adotado depois que a prática o aprovasse, relata também que cada escola praticava o ensino a seu modo (PARANÁ, 1920, p.14).

O primeiro documento, “Programa dos Grupos Escolares do estado do Paraná”, aprovado pelo Secretário Geral do Estado, Marins Alves de Camargo, em agosto de 1921, preconizava o ensino nos quatro anos da escola primária e elencava, por meio de um calendário, as prioridades de trabalho estipulando o período e o tempo destinados a cada uma das matérias de ensino.

O segundo documento, “Instruções aos Professores Públicos do Estado do Paraná”, editado pela Livraria Econômica no ano de 1921, objetivava a uniformidade no ensino, prestava-se a conduzir o professor no desempenho de suas funções. Ensinar a ler, escrever e contar era o centro do ensino, devendo ser completada com o ensino de História e Geografia Pátria, proporcionando assim, o conhecimento dos meios indispensáveis para compreender e amar o país, além das noções que visassem preservar a saúde e aconselhasse a cura dos males (PARANÁ, 1921, p. 6).

O Inspetor Geral da Instrução Pública cercava-se de vários cuidados para alcançar seus objetivos como, as visitas que fazia às escolas, a exigência de relatórios dos Inspectores de Ensino, as palestras pedagógicas que proferia a professores e diretores de grupos escolares e a difusão de ideias salutares a serem germinadas. Outro meio pelo qual fazia-se chegar as orientações aos professores eram os artigos que publicava na revista “A Escola”, divulgada entre o público docente do estado, com periodicidade mensal a partir de maio de 1921, razão pela qual constituímos a revista como uma das fontes desta pesquisa. A revista em questão tinha periodicidade mensal de publicação e em 1921 pelo Órgão dos Professores Públicos do Estado do Paraná e tinha como objetivo dar “expansão às ideias manifestando o agir e o pensar dos professores [...] expondo criteriosamente os métodos de ensino das diferentes disciplinas” (PARANÁ, “A Escola”, 1921, p.1).

Martinez detalhava como o ensino deveria ser conduzido de modo que mesmo em escolas distantes da capital, que não recebessem com regularidade as informações, pudessem funcionar em uníssono com as escolas dos centros maiores e da capital.

## **A ARITMÉTICA EM TEMPOS DE PRIETO MARTINEZ**

O Programa dos Grupos Escolares do Estado do Paraná, aprovado em 1921, detalhava o ensino das matérias nos quatro anos: leitura; linguagem oral; linguagem escrita; caligrafia; aritmética; geometria; geografia; história pátria; instrução moral e cívica; ciencias

físicas e naturais; higiene; música; desenho; trabalho manual; exercícios ginásticos e economia doméstica, esta última aplicada somente no 3º ano. Incluía uma seção de instrução para execução de cada uma das matérias, orientava os procedimentos desde a entrada, o canto, a chamada, a organização geral na condução das aulas e um calendário de horários detalhado para cada uma dia da semana.

No primeiro ano, a classe deveria ser dividida em duas turmas, sendo a primeira subdividida em A e B e a segunda denominada C. Para o ensino da Aritmética recomendava que enquanto as turmas A e B tivessem aula de cálculo concreto, a turma C teria cálculo escrito. O cálculo concreto introduziria o aluno nas quatro operações, utilizando tornos, palitos ou pequenos objetos, atividade que seria acompanhada de leitura das Cartas de Parker. Para o cálculo escrito era proposta a resolução de pequenos problemas, a organização de tabuadas com uso do quadro negro e cópia das Cartas de Parker. Recomendava o ensino concreto e gradativo, com tabuadas feitas pelos próprios alunos, com cálculos tanto escritos quanto mentais. Os problemas seriam variados, interessantes e graduados.

No Programa de ensino, a Aritmética estava assim distribuída:

Aritmética – 1º ano
a) Rudimentos das primeiras operações com números concretos, servindo-se o aluno de tornos, palitos, taboinhas, etc.
b) Conhecimento direto dos grupos 2, 3, 4, 5, etc. por um simples golpe de vista sem contar.
c) Soma direta de objetos de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, etc. até 20 e a contagem de 10 em 10 até 100.
d) Exercícios sobre as quatro operações até 100.
e) Leitura e escrita de números e uso dos sinais + - x ÷ = praticados nas quatro operações.
<b>f) Exercícios orais e escritos sobre os cálculos da Carta de Parker, inclusive exercícios sobre frações.</b>
g) O estudo das quatro operações até 100, de modo mais concreto possível. Problemas ao alcance do raciocínio infantil.
h) Conhecimento dos algarismos romanos. O relógio.
i) Conhecimento prático do metro, litro e kilo.
<b>j) Leitura das Cartas de Parker.</b>
Aritmética – 2º ano
a) Estudo prático da numeração oral e escrita até milhar. Estudo prático da formação de unidades, dezenas, centenas e milhares.
<b>b) Cálculo mental de acordo com as lições das Cartas de Parker, incluindo frações.</b>
c) Continuação dos algarismos romanos.
d) Tabuada de multiplicar até 10, por meio de tornos.
<b>e) Leitura das Cartas de Parker.</b>
f) Estudo elementar completo das quatro operações fundamentais até milhares. Exercícios práticos.
g) Conhecimento das unidades principais de comprimento, superfície,

capacidade e peso. Exercícios práticos correspondentes. h) Conhecimento da moeda brasileira.
---

Fonte: PARANÁ (1921, p. 10). Grifo nosso.

Os temas estavam elencados de modo graduado e o ensino dos números principiado com objetos, de modo que o aluno tocasse, agrupasse e aprendesse intuitivamente, exercitando também o cálculo mental.

A exigência de organização se mostrava no calendário, ao mesmo tempo em que lições eram apresentadas gradualmente, o calendário determinava como, quando e quanto tempo o professor deveria trabalhar cada tema. As aulas eram distribuídas de segunda a sábado e a Aritmética ocupava 40 minutos diários no 1º ano, sendo 20 minutos para o cálculo concreto antes do intervalo e 20 minutos para o cálculo escrito depois do intervalo. Para o 2º ano, 35 minutos diários de Aritmética e 20 minutos da leitura de Parker nas segundas, quintas e sábados, acrescido de uma observação para que os alunos fizessem desenho, cópia ou problema depois das aulas de Geometria e da leitura de Parker nas terças e sábados.

No documento “Instruções aos Professores Públicos do Estado do Paraná (1921)”, constam orientações quanto à distribuição do trabalho, o primeiro período seria destinado às lições que demandassem mais esforço e o segundo período para aquelas que exigissem menor esforço. Ao considerar que, no calendário, o cálculo concreto no 1º ano e o ensino de Aritmética no 2º ano constava no primeiro período, acredita tratar-se de saberes que requeriam maior esforço.

## **A DIVULGAÇÃO DAS CARTAS DE PARKER NA REVISTA “A ESCOLA”**

Dentre as ações desenvolvidas por Martinez, consta além da elaboração dos dois documentos direcionadores do ensino, já citados, a produção veiculada na revista pedagógica denominada “A Escola”, publicação do Grêmio dos Professores Públicos do Paraná e que serviu para a divulgação e orientação do modelo de ensino proposto.

Como um guia para o professor de escolas primárias, as Cartas de Parker ao possibilitar ao aluno a aprender os rudimentos da matemática escolar, esse dispositivo didático<sup>2</sup> foi um material que esteve presente, desde o início do século XX, em escolas primárias de diferentes regiões brasileiras. No Paraná, os documentos oficiais da Instrução

---

<sup>2</sup> Tomamos como referência, para dispositivo didático, a definição de Anne-Marie Chartier (2002, p. 12), como um conjunto de procedimentos associado a um método no qual as operações mentais contam mais que as ações que as manifestam.

Pública acusam sua presença e uso nas escolas primárias, no período de 1917 a 1950. Originário da América do Norte, de autoria do professor norte-americano Francis Willard Parker, as Cartas de Parker eram constituídas por quadros e gráficos acompanhadas de explicações e instruções ao professor para conduzir o ensino da Aritmética. Surgem como ícones do ensino ativo e marcando presença no ensino primário de diferentes estados brasileiros, recebendo denominações como: Mapas, Táboas ou Quadros de Parker, visavam alinhar metodicamente o ensino da Arithmetica (VALENTE, 2013).

No estado do Paraná, embora a circulação das Cartas de Parker tenha sido verificada em documentos oficiais desde 1917<sup>3</sup>, o primeiro programa de ensino que preconizou seu uso foi o Programa dos Grupos Escolares do Estado do Paraná, de 1921.

As quatro primeiras Cartas de Parker indicadas no Programa foram publicadas na revista “A Escola”, (ano I, n. 2) de 1921. As orientações dadas no documento, Programa dos Grupos Escolares eram semelhante às orientações das Cartas de Parker.

Na primeira Carta de Parker, a orientação passo a passo dirigida ao professor para inserção dos alunos no conhecimento dos números era a utilização de gravuras e objetos que pudessem ser manipulados com o intuito de conhecer quantidades evoluindo para o estudo dos números e operações. A criança deveria conhecer bem um número, antes de conhecer seu nome e estendia-se à observação de cores e forma dos objetos. O reconhecimento das quantidades, as propriedades dos números e as operações com eles, eram ensinados gradativamente.

A segunda Carta de Parker indicava o trabalho com arranjos de sinais gráficos em diferentes posições e estes tomavam o lugar dos objetos. Pela observação, o aluno era estimulado a descobrir por meio de agrupamentos as propriedades dos números, a quantidade quatro, por exemplo, composta de dois e dois, três e um, ou quatro em diferentes posições. Caberia ao professor fazer perguntas-chave para que o aluno raciocinasse e localizasse a resposta no dispositivo pedagógico. A composição e decomposição de um número poderia ser verificada por meio de questionamentos como: “Como podes fazer quatro?”, “Que podes tirar de quatro?”, “O que resta?”, “Quais as partes iguais de quatro?”, “Mostre-me tudo o que pode fazer com quatro?” (PARANÁ, “A Escola”, 1921).

Até a 4ª Carta eram trabalhados os agrupamentos, na 5ª Carta, além destes, o aluno era inserido no estudo dos numerais até dez, eram apresentados os termos metade e quarta

<sup>3</sup> Ver: PORTELA, Mariliza Simonete. *As Cartas de Parker na Matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico*. Tese de doutorado concluída em dezembro de 2014, no Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

parte na forma de fração e os numerais de 0 a 9 são dispostos em linha horizontal. Ao aluno era recomendado copiar a Carta, traçar figuras relacionando-as às quantidades e escrevendo os nomes dos números.

No mesmo número da revista (1921), onde foram publicadas as Cartas, encontra-se também um artigo sobre a Aritmética e o seu aprendizado, fazendo referência ao material de Parker. No artigo assinado com as iniciais P.M., a matéria era tratada como uma das principais que constituíam o curso primário, necessária ao estudo da maior parte das ciências e indispensável à vida prática. A finalidade do ensino da Aritmética era preparar o aluno para resolver qualquer questão com segurança e conhecimento de causa. O autor disserta sobre a Aritmética como matéria de ensino dividida em duas partes: uma dizendo respeito à formação dos números, cuja noção supunha a percepção de uma relação entre a quantidade e a unidade correspondente; e outra dizendo respeito ao cálculo em si. Instruía que o ensino da Aritmética fosse intuitivo, tendo um fim prático útil e ministrado de modo inteligente, dando o hábito de refletir, deduzir e raciocinar, devendo pôr o aluno a resolver, quer mentalmente, quer por escrito, questões que lhe fossem apresentadas. Como auxiliares ao ensino, admitia-se o contador e reforçava o uso do material de Parker, além de objetos como bolinhas, palitos, tornos. Orientava o professor a utilizar além do dispositivo, objetos para auxiliar na “descoberta dos fatos” relacionados aos números.

As Cartas traziam uma concepção que oferecia subsídios didáticos para o professor organizar suas aulas e ao mesmo tempo exigia organização, disciplina e atenção de alunos e professores, condição essencial para a formação dos alunos, vindo ao encontro das modernas propostas de formação proclamadas no período.

## **CONSIDERAÇÕES**

Na proposta de Prieto Martinez para o ensino primário do período (1920-1924), como indicam os documentos normativos, as orientações pedagógicas apresentaram-se como estratégia para a construção de um caminho eficaz para reverter a ineficiência escolar. O método para ensinar Aritmética, pelo uso das Cartas de Parker, ao mesmo tempo em que estimulava a ordem, disciplina e atenção, orientava os professores na condução de um ensino mais eficaz.

A revista foi um veículo importante na melhoria do ensino primário do período. Ao divulgar as Cartas de Parker, material que mais que um dispositivo pedagógico, contribuía para a modernização do ensino da Aritmética com proposta de atividades sensoriais, aliava ordem, disciplina e raciocínio, para propiciar, aos alunos, a passagem do concreto para o abstrato, com objetos conhecidos. Mais que a divulgação de um método moderno para

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

ensinar Aritmética, ressaltado por Martinez no período de sua atuação como Inspetor Geral da Instrução Pública do estado do Paraná, a revista apresentou-se como um espaço de disseminação, em grande escala, da posição assumida pelo educador que acreditava que ampliar o conhecimento pedagógico do professor era investir na melhor qualidade da escola primária.

## REFERÊNCIAS

BENCOSTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHARTIER, Anne-Marie. Um dispositivo sem autor. Cadernos e Fichários na Escola Primária. **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá-PR: UEM, n. 3, jan/jun. 2002, p. 9-26.

CHARTIER, Roger. **A História ou a Leitura do Tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HÉBRARD, Jean. Por uma Bibliografia Material das Escritas Ordinárias: o espaço geográfico do caderno escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1 jan/jun. 2001.

PARANÁ. **Relatório da Secretaria dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública**. Anexos. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1904. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99854>>. Acesso em 05 de mai. 2014.

PARANÁ. **Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado do Paraná**. 1909. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99855>>. Acesso em 05 mai. 2014.

PARANÁ. **Programas de Ensino e sua Execução nos Institutos Públicos do Curso Primário**. 1916. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123959>>. Acesso em: 03 set. 2014.

PARANÁ. **Regimento Interno e Programa para Grupo Escolar Modelo e Similares**. Curitiba: Tipografia D' A República, 1917. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117115>>. Acesso em: 03 set. 2014.

PARANÁ. **Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública**. Cesar Prieto Martinez. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1920. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano1920MFN806.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

PARANÁ. **Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública**. Cesar Prieto Martinez. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1921. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano1921MFN807.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

---

PARANÁ. **Revista A Escola**. Orgão do Gremio dos Professores Públicos do Paraná. Anno I, n. 2, 1921. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

PORTELA, Mariliza Simonete. As Cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico. **Tese** (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Do ensino ativo para a escola ativa: Lourenço Filho e o material de Parker para a Aritmética do Curso Primário. 36ª Reunião Nacional da **ANPEd**, 29 de set a 02 de out de 2013.